

Professores param e conseguem abono

Através de uma paralisação de 24 horas, os professores do Instituto Souza Leão — uma das escolas punidas por cobrar mensalidades além dos índices permitidos — conseguiram, ontem, transformar em abono o adiantamento de 70 por cento do dissídio, pago nos salários de março, mas retirado dos salários de abril, que saíram apenas com um reajuste. Os professores entenderam que tinham direito ao pagamento integral do dissídio de 130 por cento.

O professor Thales Cunha explicou que, com o desconto do adiantamento, os salários de abril, mesmo com o pagamento do dissídio, ficaram menores que os de março.

— Se o salário de março fosse CZ\$ 100, o adiantamento seria de CZ\$ 70. O professor teria recebido CZ\$ 170 em março e, em abril, teria de receber CZ\$ 230, que correspondem aos 130 por cento de dissídio. Só que, ao abrirmos os contracheques, vimos que fomos descontados nos 70 por cento e que o salário de abril ficou menor que o de março — apenas CZ\$ 160. Nós desejamos apenas que o reajuste seja integral — afirmou ele.

O Diretor do Souza Leão, Rogério Correia, disse que a instituto concordou em transformar o adiantamento em abono para evitar novas paralisações.